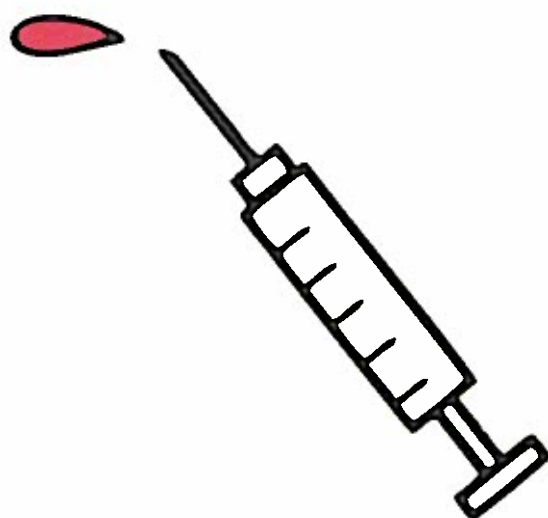


 **Hospital**  
Misericórdia de Vila Verde



# MANUAL DE COLHEITAS

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

## ÍNDICE

2	INTRODUÇÃO
2	CONTACTOS
2	EQUIPA TÉCNICA
3	LISTAGEM DE ANÁLISES
9	NORMAS GERAIS DE COLHEITAS
9	COLHEITA DE SANGUE
10	Problemas que podem surgir na colheita de sangue
15	COLHEITA DE URINA
16	COLHEITA DE PRODUTOS PARA EXAME MICROBIOLÓGICO
17	NORMAS ESPECÍFICAS
17	NORMAS ESPECÍFICAS DE COLHEITA DE PRODUTOS PARA DETERMINAÇÕES EM QUÍMICA CLÍNICA
17	PROVA DE TOLERÂNCIA À GLUCOSE ORAL – PTGO
17	Pedido de PTGO em adultos
17	Pedido de PTGO em crianças
17	Pedido de PTGO em grávidas
18	Metanefrinas e Catecolaminas (Urina 24h)
18	Ácido Vanilmandélico (Urina 24h)
18	Hidroxi-prolina (Urina 24h)
18	Ácido 5-Hidróxi-indol-acético (Urina 24h)
18	Serotonina (Urina 24h)
18	Pesquisa de sangue oculto
19	NORMAS ESPECÍFICAS DE COLHEITA DE PRODUTOS PARA DETERMINAÇÕES EM MICROBIOLOGIA
19	COLHEITA DE URINA
20	COLHEITA DE FEZES
20	COLHEITA DE EXPETORAÇÃO
21	EXSUDADOS PURULENTOS DE FERIDAS
21	EXSUDADO NASAL
21	EXSUDADO OROFARÍNGEO
21	EXSUDADO AURICULAR
21	EXSUDADO VAGINAL
22	EXSUDADO URETRAL
22	COLHEITA DE ESPERMA
22	EXAME MICOLÓGICO


ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)

## INTRODUÇÃO

O Manual de Colheitas é um documento de suporte à colheita, acondicionamento, conservação e transporte das amostras biológicas. Pretende ser um apoio, acessível e fácil de consultar.

Para a qualidade dos resultados dos exames laboratoriais é imprescindível a qualidade dos produtos para análise.

É responsabilidade do Laboratório determinar os requisitos de qualidade das amostras biológicas de modo a garantir, também, a qualidade nos resultados fornecidos aos clínicos.

É reservado ao Laboratório o direito de rejeitar uma amostra sempre que considere que a mesma foi colhida de forma incorreta, conservada em condições inadequadas ou mal identificada.

Nas amostras para Microbiologia o objetivo é preservar a viabilidade dos microorganismos, eventuais patogénicos e o correto diagnóstico laboratorial.

Para exames não listados ou informações adicionais deve contactar o Laboratório.

## CONTACTOS

### Laboratório de Análises Clínicas do Hospital da Misericórdia de Vila Verde

Av. Dr. Bernardo Brito Ferreira, 77 4730-716 Vila Verde

Telefone Laboratório: 253 310 127

Telefone Hospital: 253 310 120

Extensões Laboratório: 164/165/166

E-mail Laboratório: [laboratorio@hospital-vilaverde.com](mailto:laboratorio@hospital-vilaverde.com)

## EQUIPA TÉCNICA

Dra. Ema Maria Soares - Diretora Técnica

Dr. Sergei Demyanchuk – Diretor Técnico Adjunto

Corina Magalhães

Carla Gomes

Nicholas Baião


Tânia Pereira



### ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobô)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)

## LISTAGEM DE ANÁLISES

DESIGNAÇÃO	TIPO AMOSTRA	MATERIAL DE COLHEITA	INSTRUÇÕES DE COLHEITA	TEMPO RESPOSTA (DIAS)
17-Cetosteroides	Urina	Frasco urina 24h	Urina 24h com ácido - Ver norma específica de colheita - Manter amostra refrigerada	8
17 -Hidroxiprogesterona	Soro	Tubo c/ gel separador		7
25- Hidroxivitamina D	Soro	Tubo c/ gel separador	Proteger da luz	2
5'- Nucleotidase	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Ácido úrico	Soro / Urina	Tubo c/ gel separador Frasco urina 24h	Urina 24h s/ ácido Ver norma específica de colheita Manter amostra refrigerada	1
Ácido Valpróico	Soro	Tubo c/ gel separador	Pico: 1 - 8h após administração Vale: imediatamente antes da administração seguinte	2
ACTH - Hormona adrenocorticotrófica	Plasma EDTA	Tubo c/ EDTA	Centrifugar de imediato após a colheita e congelar plasma	2
Ag.Carcinomaembrionário - CEA	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Ag Hbe	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Ag Hbs	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Ag. HLA B27	ST	Tubo c/ EDTA	Amostra enviada o mais rapidamente possível ao lab. Manter à TA Colheita efetuada de 2 <sup>o</sup> - 5 <sup>o</sup> F	4
Albumina	Soro /Urina	Tubo c/ gel separador Frasco urina		1
Alcoolemia	Soro	Tubo c/ gel separador	Não desinfetar com álcool. Usar Betadine. Tapar tubo com parafilme e separar imediatamente Não abrir tubo	1
Aldosterona	Soro / Urina	Tubo c/ gel separador Frasco urina 24h		
ALT	Soro	Tubo c/ gel separador		1
Alfa-1-antitripsina	Soro	Tubo c/ gel separador		
Alfafetoproteína	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Amilase	Soro	Tubo c/ gel separador		1
Anti - Citomegalovirus IgG	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Anti - Citomegalovirus IgM	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Anti- Citoplasma neutrófilo ANCA	Soro	Tubo c/ gel separador		7
Anti DNA-nativo dsDNA	Soro	Tubo c/ gel separador		7
Anti-Endomísio IgG / IgA / IgM	Soro	Tubo c/ gel separador		7
Anti-Gliadina IgG / IgA / IgM	Soro	Tubo c/ gel separador		7
Anti - HAV IgG	Soro	Tubo c/ gel separador		3

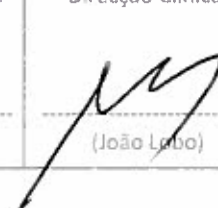
ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Emma Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)

DESIGNAÇÃO	TIPO AMOSTRA	MATERIAL DE COLHEITA	INSTRUÇÕES DE COLHEITA	TEMPO RESPOSTA (DIAS)
Anti - HAV IgM	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Anti-Hbc total Anti-Hbc IgM	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Anti- Hbe	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Anti-Hbs	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Anti-HCV	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Anti-HIV 1/2	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Anti-LKM1	Soro	Tubo c/ gel separador		7
Anti-Mitocôndria AMA	Soro	Tubo c/ gel separador		7
Anti-Músculo Liso ASMA	Soro	Tubo c/ gel separador		7
Anticorpo Antinuclear ANA	Soro	Tubo c/ gel separador		7
Anti Peptídeo Cíclico Citrulinado Abti-CCP	Soro	Tubo c/ gel separador		7
Anti Recetor TSH TRAB	Soro	Tubo c/ gel separador		12
Anti - Rubéola IgG	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Anti - Rubéola IgM	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Anti-TG Anti tiroglobulina	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Anti-TPO Anti-peroxidase ou microssomal	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Anti-Transglutaminase IgA / IgG	Soro	Tubo c/ gel separador		7
Anti-Toxoplasma gondii IgG	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Anti-Toxoplasma gondii IgM	Soro	Tubo c/ gel separador		2
AST	Soro	Tubo c/ gel separador		1
Bilirrubina Total	Soro	Tubo c/ gel separador	Conservar ao abrigo da luz	1
Bilirrubina direta				
Bilirrubina Indireta				
CA 125	Soro	Tubo c/ gel separador		2
CA 15.3	Soro	Tubo c/ gel separador		2
CA 19.9	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Cálcio	Soro / Urina	Tubo c/ gel separador Frasco urina 24h	Urina 24h s/ conservante Ver normas de colheita urina 24h Manter amostra refrigerada	1
Calprotectina	Fezes	Contentor fezes	Congelar amostra imediatamente	18
Carbamazepina	Soro	Tubo c/ gel separador		3
CEA; Antígeno carcinoembrionário	Soro	Tubo c/ gel separador		3
CK Total	Soro	Tubo c/ gel separador		1
CK-MB	Soro	Tubo c/ gel separador		1
Colesterol HDL	Soro	Tubo c/ gel separador	Jejum 12-16h	1
Colesterol LDL	Soro	Tubo c/ gel separador	Jejum 12-16h	1
Colesterol Total	Soro	Tubo c/ gel separador	Jejum 12-16h	1
Colesterol VLDL	Soro	Tubo c/ gel separador	Jejum 12-16h	1
Contagem Addis	Urina	Frasco urina	Amostra de 12 h em frasco s/ conservante Ver norma específica de colheita	1

**ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:**

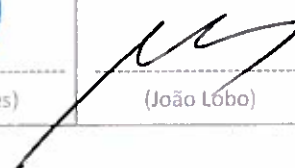
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Emma Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)

DESIGNAÇÃO	TIPO AMOSTRA	MATERIAL DE COLHEITA	INSTRUÇÕES DE COLHEITA	TEMPO RESPOSTA (DIAS)
Contagem minutada		Frasco de urina	Amostra de 3 h em frasco s/ conservante Ver norma específica de colheita	1
Cortisol (manhã)	Soro	Tubo c/ gel separador	Colher após repouso 30 min Colher de preferência entre 8h e 9h	3
Cortisol (tarde)	Soro	Tubo c/ gel separador	Colher preferência entre 18h e 20h	3
Cortisol Livre	Urina	Frasco urina 24h	Amostra urina 24h em frasco s/ conservante Ver norma específica de colheita	
Creatinina	Soro / Urina	Tubo c/ gel separador ou frasco urina 24h	Urina: Amostra ocasional ou de 24 h em frasco s/ conservante Ver norma específica de colheita Refrigerar durante a colheita	1
Depuração da creatinina	Soro / Urina	Tubo c/ gel separador e Frasco urina 24h	Urina 24h em frasco s/ conservante Ver norma específica de colheita Manter amostra refrigerada Refrigerar durante a colheita	1
Dihidroepiandrosterona DHEA	Soro	Tubo c/ gel separador		5
Dihidroepiandrosterona-Sulfato DHEA-S	Soro	Tubo c/ gel separador		5
Dihidrotestosteona DHT	Soro	Tubo c/ gel separador		5
Desidrogenase láctica LDH	Soro	Tubo c/ gel separador		1
Eletroforese das Hemoglobinas	Sangue total	Tubo com EDTA	Conservar amostra refrigerada	5
Eletroforese das Lipoproteínas	Soro	Tubo c/ gel separador	Conservar amostra refrigerada	3
Eletroforese de proteínas	Soro	Tubo c/ gel separador		1
Esfregaço de sangue periférico	Esfregaço	Tubo c/ EDTA	O esfregaço deve ser feito o mais rapidamente possível	1
Epermograma	Esperma	Contentor estéril	Ver norma específica de colheita Conservar à TA Processamento até 2 h	2
Estradiol	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Exame bacteriológico de urina	Urina	Frasco urina estéril	Ver norma específica de colheita	4
Exame bacteriológico de expetoração	Expetoração	Contentor estéril	Ver norma específica de colheita	5
Exame bacteriológico de esperma	Esperma	Contentor estéril	Ver norma específica de colheita	5
Exame bacteriológico do exsudado auricular	Exsudado auricular	Zaragatoa em meio de transporte	Ver norma específica de colheita	5
Exame bacteriológico do exsudado faríngeo	Exsudado faríngeo	Zaragatoa em meio de transporte	Ver norma específica de colheita	5
Exame bacteriológico do exsudado da orofaringe	Exsudado da orofaringe	Zaragatoa em meio de transporte	Ver norma específica de colheita	5
Exame bacteriológico do exsudado uretral	Exsudado uretral	Zaragatoa em meio de transporte	Ver norma específica de colheita	5
Exame bacteriológico do exsudado vaginal	Exsudado vaginal	Zaragatoa em meio de transporte	Ver norma específica de colheita	5
Exame bacteriológico de fezes	Fezes	Contentor estéril	Ver norma específica de colheita	5
Exame micológico	Variável	Variável	Ver norma específica de colheita	10
Exame parasitológico de fezes	Fezes	Contentor de fezes	Ver norma específica de colheita Manter amostra refrigerada	3
Fator reumatoide RF	Soro	Tubo c/ gel separador		2

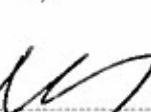
**ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:**  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direção Hospital



(Bento Morais)

DESIGNAÇÃO	TIPO AMOSTRA	MATERIAL DE COLHEITA	INSTRUÇÕES DE COLHEITA	TEMPO RESPOSTA (DIAS)
Ferritina	Soro	Tubo c/ gel separador		2
Ferro	Soro	Tubo c/ gel separador	Jejum	2
Fibrinogénio	Plasma Citrato	Tubo c/ Citrato Sódio	Separar plasma e congelar de imediato	3
Folatos	Soro	Tubo c/ gel separador	Jejum Proteger da luz	2
Fosfatase alcalina	Soro	Tubo c/ gel separador		1
FSH (Hormona foliculoestimulante)	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Fósforo	Soro / Urina	Tubo c/ gel separador / Frasco urina 24h	Urina 24h em frasco s/ conservante Ver norma específica de colheita Manter amostra refrigerada	1
FT3; T3 livre Triiodotironina livre	Soro	Tubo c/ gel separador		3
FT4; T4 livre; Tiroxina livre	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Gama GT	Soro	Tubo c/ gel separador		1
Gasimetria arterial	Sangue arterial	Seringa de gasimetria	Processamento imediato	5 min
Glicose	Soro / Urina	Tubo c/ gel separador	É necessário jejum Urina: Amostra ocasional ou de 24 h em frasco s/conservante Ver norma específica de colheita Manter amostra refrigerada	1
Grupo sanguíneo	ST	Tubo seco sem gel separador (preferencial/) / tubo com EDTA	Conservar a 2 -8°C	1
Haptoglobina	Soro	Tubo c/ gel separador		3
hCG; βhCG total; Hormona gonadotrofina coriónica humana	Soro	Tubo c/ gel separador		3 h
Hemocultura aerobiose	ST	Frasco de hemocultura aeróbios		7
Hemocultura anaerobiose	ST	Frasco de hemocultura anaeróbios		10
Hemograma	ST	Tubo EDTA		1
Hemoglobina glicosilada	ST	Tubo EDTA		1
Hidroxiprolina	Urina	Frasco urina 24h	Urina 24h em frasco s/ conservante Ver norma específica de colheita Manter amostra refrigerada	8
Imunoglobulinas A, G, M	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Imunoglobulina E (IgE Total)	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Insulina	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Ionograma	Soro / Urina	Tubo c/ gel separador / Frasco urina 24h	Urina 24h em frasco s/ conservante Ver norma específica de colheita Manter amostra refrigerada	1
Lípase	Soro	Tubo c/ gel separador		3
LH Hormona luteínica	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Magnésio	Soro	Tubo c/ gel separador		2

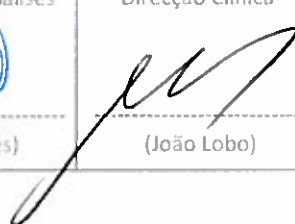
**ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:**  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Emma Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)

DESIGNAÇÃO	TIPO AMOSTRA	MATERIAL DE COLHEITA	INSTRUÇÕES DE COLHEITA	TEMPO RESPOSTA (DIAS)
Metanefrinas Fraccionadas	Urina	Frasco urina 24h	Urina 24h em frasco c/ conservante Ver norma específica de colheita Manter amostra refrigerada	8
Metanefrinas totais	Urina	Frasco urina 24h	Urina 24h em frasco c/ conservante Ver norma específica de colheita Manter amostra refrigerada	8
Metanefrinas Plasmáticas	Plasma EDTA	Tubo com EDTA	Separar plasma imediatamente e congelar Ver norma específica de colheita	17
Microalbuminúria	Urina	Frasco urina ocasional ou Frasco urina 24h	Urina 24h em frasco s/ conservante Ver norma específica de colheita Não congelar	2
Mioglobina	Plasma Heparina de Lítio	Tubo com heparina de lítio	Separar plasma e congelar de imediato	2
Paratormona intacta PTH	Plasma EDTA	Tubo EDTA	Separar plasma e congelar de imediato	2
Peptídeo C	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Peptídeo Natriurético Cerebral BNP	Plasma EDTA	Tubo EDTA	Separar plasma e congelar de imediato	3
Pesq. Eosinófilos no muco nasal	Muco nasal	Zaragatoa para esfregaço	Processamento imediato	1
Pesq. Trichomonas em exsudados	Exsudado	Zaragatoa em meio de transporte	Processamento imediato	1
Pesquisa de BK direto na expetoração	Expetoração	Contentor estéril		1
Pesquisa de BK direto na urina	Urina	Contentor estéril		1
Pesquisa de Mycoplasma / Ureaplasma	Produto variável	Variável	Contactar o Lab	5
Pesquisa de MRSA	Exsudado nasal / faringeo	Zaragatoa em meio de transporte		2
Pesquisa de Plasmodium	Esfregaço sanguíneo	Tubo EDTA	Processamento imediato	1
Pesquisa de sangue nas fezes	Fezes	Contentor de Fezes	Ver Normas de Colheita	1
Plaquetas	ST	Tubo EDTA		1
Procalcitonina	Soro	Tubo c/ gel separador.		8
Prolactina	Soro	Tubo c/ gel separador.	Repouso 15-20 minutos antes da colheita	3
Proteína C reativa	Soro	Tubo c/ gel separador		1
Proteína C Funcional	Plasma Citrato	Tubo c/ Citrato Sódio	Separar plasma e congelar	7
Proteína C Antigénica	Plasma Citrato	Tubo c/ Citrato Sódio	Separar plasma e congelar	11
Proteína S Funcional	Plasma Citrato	Tubo c/ Citrato Sódio	Separar plasma e congelar	7
Proteína S Antigénica	Plasma Citrato	Tubo c/ Citrato Sódio	Separar plasma e congelar	13
Proteínas - pesquisa na urina	Urina	Frasco Estéril c/ amostra ocasional		1
Proteínas Totais - Doseamento	Urina	Frasco urina 24h	Ver norma específica de colheita	3
Prova de tolerância oral à glicose PTGO	Soro	Tubo c/ gel separador	Jejum Ver norma específica de colheita	1

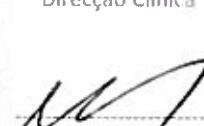
ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)



DESIGNAÇÃO	TIPO AMOSTRA	MATERIAL DE COLHEITA	INSTRUÇÕES DE COLHEITA	TEMPO RESPOSTA (DIAS)
PSA total	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Rast's	Soro	Tubo c/ gel separador		Variável Cont.LAB
Reação de Coombs direta	ST	Tubo EDTA		1
Reação de Coombs indireta	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Reação de Paul Bunnel	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Reação de RPR	Soro	Tubo c/ gel separador		1
Reação de Waller Rose	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Reação de Widal	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Reação de Weil-Félix	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Reação de Wright	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Renina ativa	Plasma EDTA	Tubo com EDTA TA	Centrifugar tubo a 3000rpm – 5 min Separar plasma e congelar ou manter à TA se processado no dia. Não refrigerar	5
Reticulócitos	ST	Tubo EDTA	Processamento o mais rápida/ possível	1
Sedimento urinário	Urina	Frasco urina	Colher 1ª urina manhã, após higiene	1
TASO	Soro	Tubo c/ gel separador		3
T3 Triiodoironina	Soro	Tubo c/ gel separador		3
T4 Tiroxina	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Tempo de cefalino caulino – APTT	Plasma Citrato	Tubo c/ Citrato Sódio		1
Tempo de coagulação	ST	Tubo seco sem ativador de coagulação		1
Tempo de protombina – TP	Plasma Citrato	Tubo c/ Citrato Sódio		1
Teste imunológico de gravidez	Urina	Frasco urina	Preferencial/ 1ª urina da manhã	1
Teste Respiratório para H.pylori		Kit próprio	6 h jejum; Não tomar medicação no dia; 1 mês sem antibióticos 1 semana s/ protetor gástrico	2
Testosterona total	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Testosterona Livre	Soro	Tubo c/ gel separador		7
TPHA	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Trasferrina	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Triglicerídeos	Soro	Tubo c/ gel separador	12-16h jejum	1
Tromboteste	Plasma Citrato	Tubo C/ Citrato Sódio	Separar plasma e congelar de imediate	3
Troponina T ultra sensível	Soro	Tubo c/ gel separador	Processamento imediato	30 min
TSH Hormona tireoestimulante	Soro	Tubo c/ gel separador		3
Ureia	Soro / Urina	Tubo c/ gel separador Frasco urina 24h	Urina 24 h em frasco s/ conservante Refrigerar durante a colheita	1
Urina tipo II	Urina	Contentor urina estéril	Jejum 1ª urina da manhã	1
Velocidade de sedimentação	ST	Tubo EDTA		1
Vitamina B12 Cianocobalamina	Soro	Tubo c/ gel separador	Jejum Proteger da luz	3

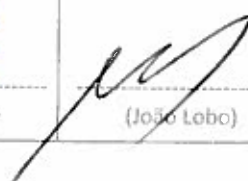
ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)

## NORMAS GERAIS DE COLHEITAS

### COLHEITA DE SANGUE

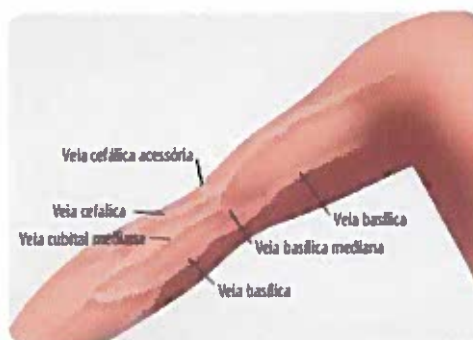
- Salvo indicação em contrário, os pacientes devem fazer um jejum de 8-12 horas. No caso particular das colheitas para Colesterol, Colesterol HDL, LDL, Triglicéridos e Eletroforese das Lipoproteínas, o período de jejum deve ser de 12 -16 horas.
- Para repetições de soros devido a lipemia, recomendar dieta adequada durante 3 dias e jejum de 16 horas.

#### ESCOLHA DO LOCAL PARA A PUNÇÃO VENOSA

Por princípio, qualquer veia dos membros superiores pode ser puncionada desde que apresente **bom calibre, flexibilidade e integridade**.

As veias mais utilizadas são a **cubital mediana** e a **cefálica**, ambas localizadas na parte anterior do braço, próximas da dobra do cotovelo

A punção na veia cubital mediana é a melhor opção pois, na veia cefálica existe um risco acrescido de formação de hematomas.



#### ÁREAS QUE NÃO DEVEM SER PUNCIONADAS

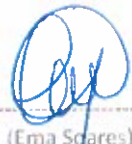
- ✓ Áreas com terapia ou hidratação intravenosa;
- ✓ Membro superior próximo do local onde foi realizada mastectomia;
- ✓ Áreas com hematomas
- ✓ Locais com cicatrizes de queimaduras

#### PUNÇÃO

- ✓ Antes de iniciar a colheita, confirme a identificação do utente e prepare o material necessário.
- ✓ Coloque as etiquetas de código de barras nos respetivos tubos.
- ✓ Confirme se o utente fez a preparação prévia para a colheita (jejum, dietas especiais, etc).
- ✓ Desinfete a zona da punção com algodão embebido em álcool a 70<sup>º</sup>.
- ✓ *Deixe secar a pele ao ar* e só depois efetue a punção (o álcool pode causar hemólise).
- ✓ O garrote deve ser aplicado por um período de tempo não superior a 1 minuto. Alivie o garrote quando o sangue começar a fluir.
- ✓ A quantidade de sangue a colher varia com as análises prescritas. Nos tubos com anticoagulantes é importante respeitar o volume de enchimento porque a relação amostra / anticoagulante é essencial para a qualidade dos resultados.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Erma Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)





HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)

- ✓ A ordem de enchimento dos tubos, para **colheita efetuada com sistema de vácuo**, é a seguinte: tubo com citrato (tampa azul), tubo seco ou com gel ativador (tampa amarela ou vermelha), tubo com EDTA (tampa roxa). Para **colheita efetuada com seringa** a ordem de enchimento dos tubos é a seguinte: tubo com citrato, tubo com EDTA, tubo seco ou com gel ativador.  
Distribua o sangue encostando a seringa (sem agulha) à parede do tubo esvaziando-a, lentamente, de modo a evitar a hemólise ou perfure a tampa do tubo e aguarde que ele encha até perfazer o volume.
- ✓ Após a colheita fazer pressão sobre o local da punção até parar a hemorragia.
- ✓ O material utilizado deve ser descartado para os recipientes próprios.
- ✓ O transporte das colheitas efetuadas noutros serviços deve ser cuidadoso e o envio ao laboratório deve ser rápido.

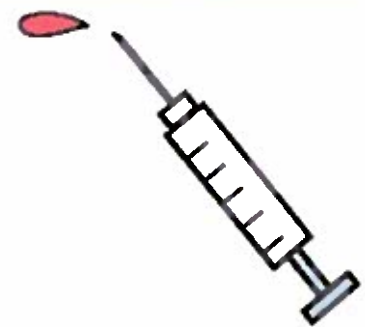
### TUBOS DE COLHEITA E PROCEDIMENTOS

COR	USO CLÍNICO	TIPO AMOSTRA	PROCEDIMENTO	ADITIVO
 Vermelha	Testes Bioquímica Imunologia Endocrinologia	Soro	Inverter os tubos 8 vezes logo após a colheita → repousar 30 minutos → centrifugar	Gel de separação / ativador da coagulação
 Laranja	Testes Bioquímica Imunologia Endocrinologia	Soro	Inverter os tubos 8 vezes logo após a colheita → repousar 30 minutos → centrifugar	Gel de separação / ativador da coagulação
 Azul	Testes de Coagulação	Plasma	Inverter os tubos 8 vezes logo após a colheita → centrifugar	Citrato de Sódio 3,2%
 Roxa	Testes de Hematologia	Sangue Total	Inverter os tubos 8 vezes logo após a colheita	EDTA-K3




### PROBLEMAS QUE PODEM SURTIR NA COLHEITA DE SANGUE

No decorrer da colheita de sangue são vários os problemas que podem ocorrer.

Ao detetá-los, mantenha-se calmo e tranquilize o utente. Analise a situação e adote a conduta que lhe parecer mais adequada. Em qualquer caso, se o problema não for resolvido, retire a agulha, cubra o local com algodão e pressione. Escolha um novo local, faça a desinfeção e realize nova punção.



De seguida são apresentados os problemas mais comuns:

<b>ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:</b> MANUAL DE COLHEITAS	<b>ELABORADO POR:</b> Laboratório Análises  (Ema Soares)	<b>APROVADO POR:</b> Direcção Clínica  (João Lobo)	<b>HOMOLOGADO POR:</b> Direcção Hospitalar  (Bento Morais)
---	--	---	--

**\* A VEIA FOI PUNCIÓNADA MAS O SANGUE NÃO FLUIU PARA O TUBO.**

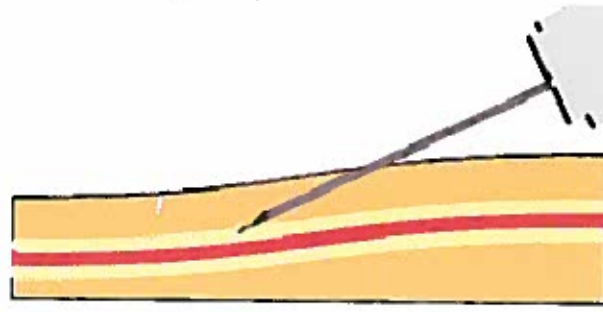
**O QUE PODE TER ACONTECIDO?**

- 1 - A agulha atravessou a veia.
- 2 - Erro na direção da agulha

**1. Agulha atravessou a veia**



**2. Erro na direção da agulha**



**✓ O QUE FAZER PARA RESOLVER?**

- 1 - Retroceda um pouco a agulha para que ela volte para dentro da veia.
- 2 - Localize a veia com a mão livre e redirecione a agulha.

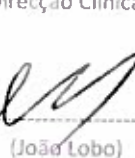
ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



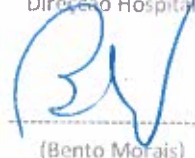
(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direção Hospitalar



(Bento Morais)

**✘ A VEIA FOI PUNÇIONADA MAS O FLUXO SANGUÍNEO FOI INTERROMPIDO.**

**O QUE PODE TER ACONTECIDO?**

- 1 - A agulha foi empurrada e atravessou a veia.
- 2 - A agulha pode estar encostada à parede da veia
- 3 - Ocorreu estenose ou colapso da veia.

1. *A agulha foi empurrada e atravessou a veia.*



2. *Agulha encostada à parede da veia*



3. *Estenose ou colapso da veia.*



**✓ O QUE FAZER PARA RESOLVER?**

- 1 - Retroceda um pouco a agulha para que ela volte para dentro da veia.
- 2 - Retroceda um pouco a agulha e gire levemente o adaptador ou a seringa para permitir o restabelecimento do fluxo.
- 3 - Retire o garrote para permitir o restabelecimento da circulação. Tente virar lentamente o adaptador ou a seringa para que o bisel seja desobstruído e permita a recomposição da veia.

Se o tubo perder o vácuo, troque de tubo e lembre-se de o identificar no final do procedimento. Se o problema não for resolvido, retire a agulha e faça uma nova punção em outro local.

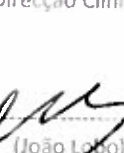
ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



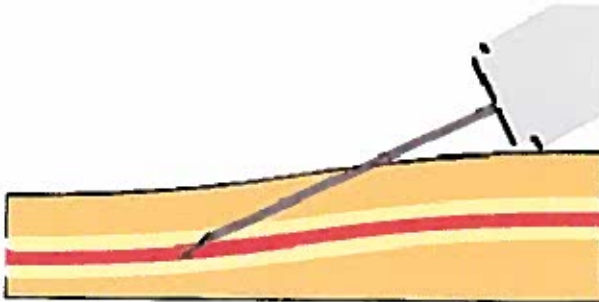
(Bento Morais)

**\* SANGRAMENTO EXTERNO CONTÍNUO NO LOCAL DA PUNÇÃO.**

**O QUE PODE TER ACONTECIDO?**

O bisel penetrou parcialmente na veia.

*Bisel parcialmente introduzido na veia*



**✓ O QUE FAZER PARA RESOLVER?**


O problema pode ser resolvido introduzindo mais a agulha na veia.

Se o tubo perder o vácuo, troque de tubo e lembre-se de o identificar no final do procedimento.

**ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:**

MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises




(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direção Hospital



(Bento Morais)

**\* FORMAÇÃO DE EDEMA OU HEMATOMA APÓS A PUNÇÃO.**

**O QUE PODE TER ACONTECIDO?**

A veia rompeu ou ocorreu extravasamento de sangue sob a pele.

*Veia rompida*



**✓ O QUE FAZER PARA RESOLVER?**

Interrompa imediatamente a colheita.

Comprima o local e aplique uma compressa de gelo.

**\* O SANGUE FLUI DE FORMA PULSÁTIL.**

**O QUE PODE TER ACONTECIDO?**

Uma artéria foi puncionada.

*Artéria puncionada*



**✓ O QUE FAZER PARA RESOLVER?**

Interrompa imediatamente a colheita.

Comprima o local durante, pelo menos, 5 minutos.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)

## COLHEITA DE URINA

### Colheita de urina Tipo II

- Aproveitar a primeira urina da manhã ou a urina colhida no laboratório.
- Manter em lugar fresco e entregar no Laboratório logo que possível.

### Colheita de Urina 3 horas

- Esvaziar a bexiga
- Tomar nota da hora
- Recolher, a partir dessa hora, toda a urina que fizer durante 3 horas para o contentor fornecido pelo laboratório.
- A recolha termina com a micção efetuada quando as 3 horas acabarem.
- A urina deve ser mantida no frigorífico e entregue no laboratório o mais rapidamente possível.

### Colheita de Urina 12 horas

- Esvaziar a bexiga
- Tomar nota da hora
- Recolher, a partir dessa hora, toda a urina que fizer durante 12 horas para o contentor fornecido pelo laboratório.
- A recolha termina com a micção efetuada quando as 12 horas acabarem.
- A urina deve ser mantida no frigorífico e entregue no laboratório o mais rapidamente possível.

### Colheita de urina de 24 horas

- No dia em que se inicia a colheita o utente deve esvaziar a bexiga rejeitando a urina e tomando nota da hora.
- A partir daí deve recolher toda a urina durante 24 horas. A última micção deve ser a primeira do dia seguinte, à mesma hora em que começou.

A urina deve ser guardada no frigorífico e entregue no laboratório o mais rapidamente possível.

### Urinas colhidas em frasco *sem conservante*:

- Proteinúria
- Microalbuminúria
- Clearance da Creatinina
- Cálcio
- Fósforo
- Magnésio
- Cortisol
- Ionograma
- Aldosterona
- Ácido úrico

### Urinas colhidas em frasco *com conservante*:

- Hidroxiprolina
- Ácido 5-hidroxi-indol-acético
- Serotonina
- Metanefrinas e Catecolaminas
- Ácido Vanilmandélico


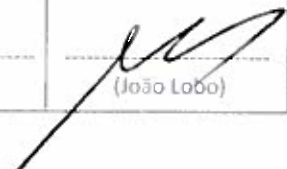
Os contentores fornecidos ao utente com conservante têm de ter um autocolante avisando da existência do mesmo.

<b>ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:</b> MANUAL DE COLHEITAS	<b>ELABORADO POR:</b> Laboratório Análises  (Ema Soares)	<b>APROVADO POR:</b> Direcção Clínica  (João Lobo)	<b>HOMOLOGADO POR:</b> Direcção Hospital  (Bento Morais)
---	--	---	--



## COLHEITA DE PRODUTOS PARA EXAME MICROBIOLÓGICO

- Uma colheita bem efetuada e um transporte adequado (no caso de produtos não colhidos no Laboratório) são fundamentais para a obtenção de um bom resultado. Assim, deve evitar-se a contaminação da amostra quer pela flora dos tecidos adjacentes, quer pelo técnico que executa a colheita ou por poeiras veiculadas pelo ar.
- Obter o volume de amostra suficiente para a realização dos exames requisitados é também importante.
- Devem-se utilizar métodos de colheita e transporte adequados a cada produto.
- A amostra deverá ser devidamente identificada, acondicionada (se houver necessidade) e entregue no Laboratório logo que possível.
- As amostras devem, preferencialmente, ser colhidas antes de se iniciar antibioterapia

<b>ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:</b> MANUAL DE COLHEITAS	<b>ELABORADO POR:</b> Laboratório Análises  (Ema Soares)	<b>APROVADO POR:</b> Direção Clínica  (João Lobo)	<b>HOMOLOGADO POR:</b> Direção Hospital  (Bento Morais)
---	--	--	---

## NORMAS ESPECÍFICAS

### NORMAS ESPECÍFICAS DE COLHEITA DE PRODUTOS PARA DETERMINAÇÕES EM QUÍMICA CLÍNICA

#### PROVA DE TOLERÂNCIA À GLUCOSE ORAL - PTGO

Estas provas só devem ser efetuadas em doentes em ambulatório, em jejum de, pelo menos, 8 horas. Estão contraindicadas em situações de *stress*, cirurgias, infeções e traumatismos recentes. Durante a duração da prova o utente deve permanecer no Laboratório, só pode ingerir água e não deve fumar.

Se o doente não tolerar o produto administrado, a prova tem de ser interrompida e repetida noutro dia.

##### PEDIDO DE PTGO EM ADULTOS

- Fazer a colheita para determinação da glicemia em jejum.
- Fazer a leitura da glicemia (sangue total) em jejum, com o DX.
- Registrar o valor obtido, na ficha de trabalho.
- Se o resultado da determinação for inferior a 140 mg/L (7,77 mol/L) o utente pode fazer a sobrecarga com o conteúdo de uma garrafa de soluto glicosado pré-preparado com 75 g de glucose, que deve beber lentamente.
- Fazer a colheita aos 120 minutos após a ingestão, exceto se houver outra indicação expressa do medico requisitante.
- Se o valor da determinação for superior a estes valores, não efetuar a sobrecarga, informar o utente do motivo ou contactar o médico assistente.

##### PEDIDO DE PTGO EM CRIANÇAS

- Fazer a colheita para determinação da glicemia em jejum.
- Fazer a leitura da glicemia em jejum com o DX.
- Registrar o valor obtido na ficha de trabalho.
- Se o valor for inferior a 140 mg/dl (7,77 mmol/L) pode-se fazer a sobrecarga com 1,75 g de glucose por kg de peso (até aos 43Kg), não excedendo 75 g, diluída em 250 ml de água que, deve beber lentamente.
- Fazer a colheita aos 120 minutos após ingestão, exceto se houver outra indicação expressa do medico requisitante.
- Se o valor da determinação for superior a 140 mg/dl, não efetuar a sobrecarga e informar a pessoa responsável ou contactar o médico assistente.

##### PEDIDO DE PTGO EM GRÁVIDAS

- Fazer a colheita para determinação da glicemia em jejum.
- Fazer a leitura da glicemia (sangue total) em jejum, com o DX.
- Registrar o valor obtido, na ficha de trabalho.
- Se o resultado da determinação for inferior a 140 mg/L (7,77 mol/L) a utente pode fazer a sobrecarga com o conteúdo de uma garrafa de soluto glicosado pré-preparado com 75 g de glucose, que deve beber lentamente.
- Fazer colheitas aos 60 e 120 minutos, exceto se houver outra indicação expressa do médico requisitante.
- Se o valor da determinação for superior a estes valores, não efetuar a sobrecarga, informar a utente do motivo ou contactar o médico assistente.

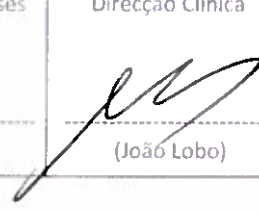
ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Emma Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)

### **METANEFRIAS E CATECOLAMINAS (URINA 24H)**

Regime alimentar a efetuar

Nos 5 dias que precedem a colheita e durante a mesma o utente não deve ingerir:

Bananas, laranja, ananás, queijo, chocolates, doces, caramelos, marmeladas, gelados, bebidas espumosas ou gaseificadas, álcool, café, chá, tabaco.

### **ÁCIDO VANILMANDÉLICO (URINA 24H)**

Regime alimentar a efetuar

Nos 5 dias anteriores e durante a colheita o utente não deve ingerir:

Banana, chocolate, laranja, tangerina, kiwi, baunilha (bolos, doces, bolachas), cremes, pudins flan, chá e café.,sumos de fruta

Não deve tomar (com autorização médica) medicamentos que contenham fenotiazidas, ácido gentísico e homogentísico, sais salicilatos.

### **HIDROXIPROLINA (URINA 24H)**

Regime alimentar a efetuar:

Durante os 5 dias que antecedem a colheita e durante a mesma o utente não deve ingerir:

Carne, aves, caça, peixe, mariscos, caldos, sopas, molhos, doces, gelados, conservas, feijão, grão, lentilhas, frutos secos, refrigerantes e licores.

### **ÁCIDO 5-HIDRÓXI-INDOL-ACÉTICO (URINA 24H)**

Regime alimentar a efetuar

Nos dois dias que precedem e durante a colheita de urina, o utente não deve ingerir:

Banana, tomate, nozes, chocolate, ameixa, abacate, beringela, café

Deve suspender a medicação, com autorização médica

### **SEROTONINA (URINA 24H)**

Regime alimentar a efetuar

Durante os 5 dias que antecedem a colheita e durante a mesma o utente não deve ingerir:

Abacate, beringela, tâmaras, ameixa, kiwi, melão, laranjas, ananás, bananas, nozes, café, caramelos, chocolate, bebidas espumosas ou gaseificadas.

### **PESQUISA DE SANGUE OCULTO**

- Recolher as amostras de fezes, em dias diferentes, **não contaminadas por urina**, para o contentor fornecido pelo Laboratório.
- Não colher as fezes durante o período menstrual ou nos casos de perda de sangue por hemorroidas ou qualquer outra razão.
- Não necessita fazer dieta especial.
- Fechar e conservar a 2-8°C.
- Entregar no Laboratório no dia da última recolha.

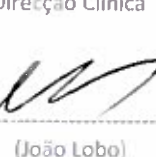
ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



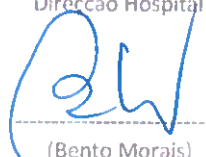
(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direção Hospital



(Bento Morais)

## NORMAS ESPECÍFICAS DE COLHEITA DE PRODUTOS PARA DETERMINAÇÕES EM MICROBIOLOGIA

### COLHEITA DE URINA

#### COLHEITA DA PRIMEIRA URINA DA MANHÃ

Se não for possível, deve-se aguardar pelo menos 3 horas após a última micção antes de fazer a colheita. Na pesquisa de micobactérias são necessárias, pelo menos, três amostras para diminuir a possibilidade de falsos negativos.

#### NA MULHER

- A utente devesse lavar convenientemente as suas mãos com água e sabão e seca-las convenientemente.
- A utente deve fazer a higiene diária com água e sabão, sempre de frente para trás.
- Nunca usar antissépticos.
- De seguida, enxaguar com água limpa para retirar o sabão.
- Com uma das mãos, devesse afastar os grandes lábios e manter essa posição durante toda a colheita.
- Ao iniciar a micção, a doente deve desperdiçar o primeiro jato de urina e depois, sem interromper o jato urinário, deve colher para um contentor estéril, cerca de 10 ml de urina.
- Manter em lugar fresco e entregar no Laboratório até 2 horas após a colheita.
- Se possível, colher a urina antes de iniciar antibioterapia

#### NO HOMEM

- O utente deverá lavar convenientemente as suas mãos com água e sabão e seca-las.
- Afastar o prepúcio e manter esta posição durante toda a colheita.
- Lavar a glande com água e sabão.
- Em seguida, enxaguar com água limpa para retirar o sabão.
- Ao iniciar a micção, o utente deve desperdiçar o primeiro jato de urina e depois, sem interromper o jato urinário, deve colher para um contentor estéril, cerca de 10 ml de urina.
- Manter em lugar fresco e entregar no Laboratório até 2 horas após a colheita.
- Se possível, colher a urina antes de iniciar antibioterapia
- 

#### NA CRIANÇA

- A criança deve ser lavada com água e sabão.
- Não devem ser usados toalhetes de limpeza.
- Se a criança tem idade para colaborar, após a limpeza, deve urinar para o recipiente esterilizado fornecido pelo laboratório rejeitando o 1º jato de urina e aproveitando o jato seguinte.
- Nos bebés que ainda usam fralda, a recolha, depois de efetuada a higiene, deve ser feita para o saco esterilizado fornecido para o efeito.
- Verificar, sempre, se a parte autocolante fica bem colocada.
- Se a criança demora a urinar, o saquinho deve ser substituído a cada meia hora.
- Após a correta colheita de urina, o saquinho deve ser colocado dentro de um frasco esterilizado fornecido pelo laboratório ou adquirido na farmácia.
- A amostra deve ser entregue no laboratório logo que a recolha seja efetuada.
- Se possível, colher a urina antes de iniciar o antibiótico.

<b>ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:</b> MANUAL DE COLHEITAS	<b>ELABORADO POR:</b> Laboratório Análises  (Ema Soares)	<b>APROVADO POR:</b> Direção Clínica  (João Lobo)	<b>HOMOLOGADO POR:</b> Direção Hospital  (Bento Morais)
---	--	--	---

**NO DOENTE ALGALIADO**

- A urina nunca deve ser colhida do saco coletor ou da junção deste com a algália.
- Nunca devem ser enviadas para cultura as pontas de algália, pois estão invariavelmente contaminadas por bactérias da uretra.
- Clampar a algália e esperar cerca de 15'.
- Desinfetar com solução álcool-iodada a zona do tubo da algália a puncionar (alguns sistemas tem local específico para a punção).
- Fazer a punção com agulha e seringa estéreis, em angulo agudo, em relação ao eixo longitudinal do cateter.
- Transferir a urina para um contentor estéril.
- A urina deve ser entregue o mais rapidamente no laboratório. Se tal não for possível, a urina deverá ser mantida refrigerada até ao seu envio.

**COLHEITA DE FEZES****COLHEITA PARA EXAME BACTERIOLÓGICO**

- Recolher as fezes para um contentor estéril fornecido pelo Laboratório.
- As amostras devem ser tantas quantas as requisitadas pelo médico.
- Escolher, de fezes frescas, porções que contenham sangue, muco ou pus visíveis.
- As amostras não devem ser contaminadas com urina ou água.
- Devem ser conservadas a 2-8º C e entregues no Laboratório o mais rapidamente possível.

**COLHEITA PARA EXAME PARASITOLÓGICO**

- Usar contentor próprio fornecido pelo Laboratório.
- Devem ser colhidas três amostras em três dias alternados.
- De preferência, os exames deverão ser executados em fezes frescas, após emissão espontânea.
- As amostras não devem ser contaminadas com urina ou água.
- A amostra deve ser entregue no Laboratório o mais rápido possível. Se não for possível, refrigerar, por um curto período de tempo.

*Se o utente tomou certas substâncias que deixam resíduos, as amostras não devem ser colhidas e deve-se aguardar, mais ou menos, uma semana; por exemplo, compostos antidiarreicos, antiácidos, bário, laxantes oleosos.*

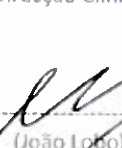
*Os antibióticos e os meios de contraste podem diminuir o número de parasitas durante 2 a 3 semanas.*

**COLHEITA DE EXPETORAÇÃO**

- Deve ser colhida de manhã, em jejum.
- O utente deve lavar a boca, gargarejando só com água para reduzir a contaminação da flora orofaríngea.
- Deve resultar de tosse produtiva e ser colhida para contentor estéril de boca larga.
- Para o exame bacteriológico, uma única amostra de expetoração é suficiente. Para a pesquisa de micobactérias é aconselhável, pelo menos, três amostras de expetoração, em três dias diferentes.
- Se a amostra se destinar a exame bacteriológico deve ser entregue de imediato no Laboratório. Para outros pedidos conservar a amostra a 2-8º C e entregue no Laboratório logo que possível.

**ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:**

MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises  
(Emma Soares)APROVADO POR:  
Direcção Clínica  
(João Lobo)HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital  
(Bento Morais)

## EXSUDADOS PURULENTOS DE FERIDAS

- Recomenda-se a limpeza da ferida com soluto estéril (soro fisiológico ou água destilada estéril).
- Rodar a zaragatoa 5 a 10 vezes, na região mais profunda da lesão, após limpeza e desbridamento da ferida. Este modo de colheita não serve para pesquisa de anaeróbios nem micobactérias.

## EXSUDADO NASAL

- Introduzir a zaragatoa ao longo do septo nasal até 2,5 cm do orifício externo (até se "sentir" uma ligeira resistência).
- Rodar várias vezes antes de retirar.
- Enviar a zaragatoa em meio de transporte. Manter à temperatura ambiente.

## EXSUDADO OROFARÍNGEO

- Deve ser feita em jejum e antes de qualquer medida de higiene oral
- Deve instruir-se o doente de modo a que este respire profunda e calmamente, dizendo um longo "ah", o que sobe a úvula e diminui o reflexo do vômito.
- Baixar a língua com uma espátula, introduzir a zaragatoa, que não deve tocar nas paredes da cavidade oral, língua ou úvula.
- A zaragatoa deve ser rodada em zonas com inflamação, úlceras, vesículas ou "pontos brancos", tanto a nível das amígdalas como da faringe posterior.
- Colocar em meio de transporte adequado.
- Manter à temperatura ambiente.

## EXSUDADO AURICULAR

- Colher o exsudado do canal auditivo externo.
- Se existir pus abundante, rejeitar o pus inicial.
- Colocar a zaragatoa em meio de transporte adequado.

## EXSUDADO VAGINAL


- No dia da colheita, a utente não deve efetuar a higiene diária.
- A colheita do exsudado vaginal é feita sem espéculo
- Colher uma zaragatoa e colocá-la no meio de transporte ou utilizá-la para semear os meios de cultura.
- Colher uma zaragatoa para pesquisa de *Trichomonas vaginalis*
- Colher outra zaragatoa para fazer 2 esfregaços.
- No caso de exsudados de lesões ulceradas, deve tentar-se eliminar as crostas existentes com uma gaze ou com uma zaragatoa e colher o material seroso presente no fundo e nos bordos da lesão.

## PESQUISA DE STREPTOCOCCUS DO GRUPO B EM GRÁVIDAS

- A amostra ideal inclui a colheita de exsudado vaginal e exsudado rectal ou perianal, por esta ordem.
- Usar para o efeito uma zaragatoa em meio de transporte simples ou com carvão.
- Sem usar especulo, fazer colheita de exsudado da porção distal vaginal (introito). Em seguida, com a mesma zaragatoa fazer colheita da região rectal ou perianal.
- Manter à temperatura ambiente e entregar no Lab. o mais rapidamente possível

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:  
MANUAL DE COLHEITAS

ELABORADO POR:  
Laboratório Análises



(Ema Soares)

APROVADO POR:  
Direcção Clínica



(João Lobo)

HOMOLOGADO POR:  
Direcção Hospital



(Bento Morais)

### PESQUISA DE CANDIDA SPP. E TRICHOMONAS VAGINALIS

- Preparar duas zaragatoas, uma das quais deve estar associada a um tubo com meio de transporte.
- Com a mulher em posição ginecológica, introduzir a zaragatoa, roda-la sob a mucosa vaginal na sua porção mais alta (fundos de saco vaginais).
- Colocar em meio de transporte.
- Repetir a colheita com uma segunda zaragatoa para realização de esfregaço em lâmina, fazendo rodar a zaragatoa na superfície da lâmina.
- Deixar secar.

### EXSUDADO URETRAL

- A colheita deve ser feita, preferencialmente, antes da primeira urina da manhã ou pelo menos 3 h após a última micção.
- Introduzir a zaragatoa no orifício externo da uretra, ate 2 a 3 cm e rodar a mesma para um e outro lado.
- Colocar no meio de transporte.
- Repetir a colheita com uma segunda zaragatoa para realização de esfregaços em lâmina, fazendo rodar a zaragatoa na superfície da lâmina
- Manter à temperatura ambiente
- Enviar ao Laboratório logo que possível.

### COLHEITA DE ESPERMA

#### COLHEITA PARA EXAME BACTERIOLÓGICO

- Ejacular para um frasco esterilizado
- Manter à temperatura ambiente
- Entregar no Laboratório até 2 horas após a colheita

#### COLHEITA PARA ESPERMOGRAMA

- Fazer abstinência sexual de 3 dias
- Recolher esperma para recipiente esterilizado.
- Manter a amostra a uma temperatura o mais próxima possível de 37°C
- Entregar no Laboratório até 2 horas após a colheita


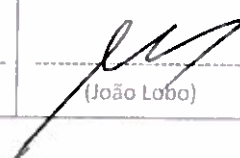

### EXAME MICOLÓGICO

#### LESÕES NA PELE

- O raspado deve ser feito na zona da lesão.
- A colheita deve ser efetuada com um bisturi, diretamente para frasco esterilizado ou caixa de Petri, devidamente identificada.

#### LESÕES DO COURO CABELUDO

- Devem ser retirados cabelos pela raiz na zona da lesão - pelada.
- A amostra deve ser colocada em frasco esterilizado ou caixa de Petri, devidamente identificada.

<b>ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:</b> MANUAL DE COLHEITAS	<b>ELABORADO POR:</b> Laboratório Análises  (Ema Soares)	<b>APROVADO POR:</b> Direcção Clínica  (João Lobo)	<b>HOMOLOGADO POR:</b> Direcção Hospital  (Bento Morais)
---	--	---	--

## LESÕES DA UNHA

- A colheita deve ser feita na zona subungueal ou cortar um pouco da unha afetada.
- A amostra deve ser colocada em frasco esterilizado ou caixa de Petri, devidamente identificada.

*Deve-se perguntar, sempre, ao utente se aplicou alguma pomada ou outro produto no local da lesão.  
Em caso afirmativo, deve voltar ao laboratório sem essa aplicação.*

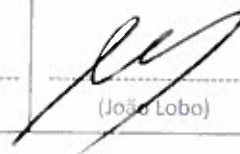
**ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:**  
MANUAL DE COLHEITAS

**ELABORADO POR:**  
Laboratório Análises



(Ema Soares)

**APROVADO POR:**  
Direcção Clínica



(João Lobo)

**HOMOLOGADO POR:**  
Direcção Hospital



(Bento Morais)